

## ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS INDICADORES TÉCNICOS DA LIGA NACIONAL DE FUTEBOL 7 (FUT7)

Mylena Aparecida Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Amanda dos Santos Oliveira<sup>1</sup>, Júlia Martins de Castro<sup>2</sup>  
 Kevin Willian Bortolan<sup>3</sup>, Paulo Henrique Gomes Lisboa<sup>1</sup>

### RESUMO

O futebol 7 tem ganhado destaque no país nos últimos anos, mas estudos sobre ele ainda são escassos, principalmente sobre aspectos técnico-táticos. O presente artigo tem como objetivo apresentar o cenário do desempenho técnico desta modalidade nas regiões do Brasil, bem como descrever os indicadores técnicos ofensivos e defensivos e compará-los entre as equipes com melhores pontuações e as que não pontuaram durante a fase classificatória da Liga Nacional de futebol 7 de 2022. Para tal, três profissionais de Educação Física e analistas de desempenho de futebol 7, realizaram as coletas de dados. Foram coletados indicadores técnicos ofensivos (gols, chutes defendidos, chutes fora e chutes interceptados) e defensivos (desarmes, interceptações e roubadas de bolas) em 56 jogos. Constatou-se que a região Nordeste obteve o melhor aproveitamento (das seis primeiras colocações três ficaram com equipes nordestinas), e a maior média de ações ofensivas por jogo, enquanto a região Sul obteve a maior média de ações defensivas por jogo. Os resultados indicaram que as equipes com melhores pontuações tiveram uma quantidade estatisticamente maior de gols e chutes defendidos em comparação com as equipes com pontuações mais baixas. Essas diferenças foram estatisticamente significativas, com tamanhos de efeito considerados altos. Sugere-se para o futuro pesquisas como esta voltadas ao público feminino, categorias de base e goleiros. Baseado em dados objetivos, os resultados obtidos podem ser úteis para profissionais da área e atletas na tomada de decisões técnico-táticas e fornecer insights para o desenvolvimento do futebol 7.

**Palavras-chave:** Futebol 7. Análise de desempenho. Scout. Ações defensivas. Ações ofensivas.

1 - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

### ABSTRACT

Analysis and comparison of technical indicators of the national football league 7 (fut7)

Football 7 has gained prominence in the country in recent years, but scientific studies on it are still scarce, especially regarding technical-tactical aspects. This article aims to present the scenario of technical performance in Football 7 across different regions of Brazil. Additionally, it describes offensive and defensive technical indicators and compares them between teams with the best scores and those that did not score during the qualifying phase of the 2022 National League of Football 7. Data collection was carried out by three Physical Education professionals and Football 7 scouts. Offensive indicators (goals, saved shots, shots off target, and blocked shots) and defensive indicators (tackles, interceptions, and ball recoveries) were collected from 56 games. The findings revealed that the Northeast region exhibited the best performance (three out of the top six positions were held by Northeastern teams) and had the highest average of offensive actions per game. Conversely, the South region had the highest average of defensive actions. The results indicated that teams with higher scores statistically had more goals and saved shots compared to teams with lower scores. These differences were considered statistically significant, with large effect sizes. Future research should consider focusing on the female audience, younger age categories, and goalkeepers. Based on objective data, the results can be valuable for professionals and athletes in making technical-tactical decisions and provide insights for the development of Football 7.

**Key words:** Football 7. Scouting. Offensive actions. Defensive actions. Technical indicators

2 - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

3 - Faculdade UNIFAEL, Curitiba, Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte coletivo mais popular do mundo, praticado por milhões de pessoas em todos os continentes. A entidade regente do futebol mundial, a Federação Internacional de Futebol (FIFA), fundada em 1904, possui 211 nações associadas (FIFA, 2021).

Entre as muitas variações do esporte, o futebol 7 tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente em países como Brasil, Itália, Peru e México, que sediaram competições mundiais organizadas pela Federation Internationale de Football 7 (FIF7, 2022).

Essa modalidade é jogada com sete atletas em cada equipe, sendo seis de linha e um goleiro, em um campo menor que o utilizado no futebol tradicional (CF7, 2023; CF7B, 2023).

Essa variação apresenta desafios únicos, requerendo adaptação tática e física em um espaço mais limitado. Além disso, exige de quem pratica habilidades técnicas específicas, como precisão no passe, dribles curtos e chutes de média e curta distância (Ferreira, 2013).

Apesar do destaque recente do futebol 7, há uma escassez de artigos que o explore, o que limita o conhecimento sobre suas especificidades científicas. Os poucos estudos existentes estão focados principalmente em análises físicas e fisiológicas (Kloyiam e colaboradores, 2011; Cámara e colaboradores, 2013), bem como em aspectos biomecânicos (Yanci e colaboradores, 2014).

No entanto, são escassas as pesquisas que abordam os aspectos técnicos-táticos e uma análise abrangente das principais ações técnicas no futebol 7.

Considerando a importância desses aspectos, faz-se necessário realizar uma avaliação ampla dos indicadores técnicos ofensivos e defensivos dentro da modalidade, pois são informações cruciais para entender o desempenho de atletas e equipes.

Embora esses aspectos tenham sido amplamente estudados no futebol de campo devido às suas características competitivas (Carey e colaboradores, 2001; Yiannakos e Armatas, 2006; Armatas e colaboradores, 2007; Tenga e colaboradores, 2010; Mara e colaboradores, 2013; Pulling e colaboradores, 2013; Clemente e colaboradores, 2016;

Sarmiento e colaboradores, 2018; Alves e colaboradores, 2022a, 2022b), não foram encontrados estudos semelhantes no futebol 7.

A análise do jogo tem ganhado importância na busca por potencializar o desempenho de atletas (Garganta, 2001).

Assim, indicadores de desempenho específicos têm sido utilizados para analisar o desempenho competitivo das equipes e jogadores durante as partidas. Esses indicadores podem ser interpretados como informações quantitativas com valores numéricos (estatísticas das ações dos jogadores), permitindo acompanhar os eventos significativos do jogo. No entanto, além desses elementos, o desempenho quantitativo de atletas pode ser associado à qualidade de suas ações (Jaria, 2014).

Explorar o comportamento das principais ações técnicas no futebol 7 traria recursos valiosos para a modalidade, permitindo que profissionais da área discutissem, estudassem e ampliassem o conhecimento entre si. Isso contribuiria para o desenvolvimento de uma cultura mais científica na modalidade, auxiliando a quem joga e a quem planeja e executa os treinamentos a tomarem decisões técnico-táticas embasadas em dados mais concretos.

Nesse contexto a presente pesquisa tem dois objetivos:

- 1) Descrever o cenário do desempenho técnico do futebol 7 no Brasil, apresentando de forma abrangente os indicadores técnicos ofensivos e defensivos separados por regiões do país na principal competição da modalidade; e
- 2) Comparar os indicadores técnicos ofensivos e defensivos das seis equipes com melhores pontuações com as que não pontuaram na Liga Nacional de Futebol 7 durante a fase classificatória.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa observacional, em que os pesquisadores monitoram o fenômeno sem influenciar a exposição e o desfecho do estudo, com delineamento transversal do tipo descritivo (Thomas, Nelson, Silverman, 2012).

### Amostra

A amostra deste estudo foi composta por 56 jogos da Liga Nacional de Futebol 7 masculino de 2022. A competição foi dividida em fase classificatória e final, sendo escolhida a fase classificatória devido ao maior número de equipes participantes. Nela, participaram um total de 32 equipes, com cada fase composta por 14 jogos entre oito equipes. A amostra incluiu equipes de diferentes estados brasileiros, sendo nove equipes da região Sul, 14 equipes do Sudeste, uma equipe do Centro-oeste e oito equipes do Nordeste.

A escolha dessa competição se deu pela sua relevância para a modalidade em nível internacional. Os três primeiros colocados na competição garantiram vaga no Campeonato Mundial de futebol 7 no ano seguinte.

### Procedimentos

Três estagiários de Educação Física que trabalham com análise de desempenho há cerca de um ano e uma profissional da área com experiência de seis anos como analista de desempenho em equipes nacionais, realizaram as análises. As coletas foram realizadas pelos estagiários através do Videobserver, pelo software Elite 1.40, e revisadas posteriormente pela profissional.

Os indicadores técnicos ofensivos coletados foram os gols, chutes defendidos, chutes fora e chutes interceptados. Os indicadores técnicos defensivos coletados foram os desarmes, interceptações e roubadas de bolas. Todas as interpretações foram baseadas no quadro a seguir:

**Quadro 1 - Conceito das ações utilizados no estudo.**

Indicadores	Grupo	Ação	Conceito
Técnico ofensivo	Chutes	Gol	Chute realizado em direção à meta adversária, passando a bola por completo a linha de meta, ocasionando um ponto (gol).
		Chute defendido	Chute defendido pelo goleiro.
		Chute fora	Chute em que a bola vai direto para fora.
		Chute interceptado/bloqueado	Chute em direção à meta, sendo que em sua trajetória houve a interceptação pelo adversário.
		Chute na trave	Chute em direção a meta em que a bola bate na trave e volta para o jogo ou vai para fora.
		Gol contra	Chute ou ação involuntária, realizado na própria meta, ocasionando um ponto (gol) para a equipe adversária.
Técnico defensivo	Ações defensivas	Desarme	Ação em que o marcador apenas desarma o adversário, mas não recupera a posse de bola.
		Recuperação de bola	Ação em que o marcador desarma o atleta de ataque e recupera a posse de bola. OBS: ação pode dar origem imediata, ou não, a transição ofensiva.
		Interceptação	Ação em que o marcador interrompe a trajetória da bola do jogador adversário, com qualquer parte do corpo permitido por regra.

(Alves, Graça e Feitosa, 2022).

### Análise estatística

A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. Foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes com o objetivo de investigar se havia diferenças nas

quantidades de ações técnicas em equipes que foram melhores classificadas com equipes piores classificadas. O intervalo de confiança foi de 95%.

Para fins de teste de confiabilidade na análise de desempenho técnico das equipes, 20% do total dos jogos (10 jogos) foi

reanalisado dentro de um intervalo de 14 a 21 dias após a primeira análise (Martins, 2006). Todos os dados foram analisados por meio do software IBM SPSS Statistics (versão 26).

## RESULTADOS

Testes de distribuição de normalidade demonstraram a não violação da distribuição da

amostra para as variáveis ( $p > 0,05$ ). Os resultados descritivos das variáveis encontram-se na Tabela 1, onde está apresentada a frequência, média e desvio padrão das ações ofensivas e das ações defensivas.

Observou-se que a região Nordeste obteve a maior média de ações ofensivas por jogo e a região Sul obteve a maior média de ações defensivas por jogo.

**Tabela 1** - Frequência, percentual, média e desvio padrão das ações ofensivas e defensivas separadas por região do Brasil.

	Ações	Centro-oeste (n=1)	Nordeste (n=8)	Sudeste (n=14)	Sul (n=9)	Total
Ações ofensivas	Gol	7 (2%)	84 (24,3%)	173 (50%)	82 (23,1%)	346
	Chute defendido	12 (1,5%)	225 (27,9%)	341 (42,3%)	228 (28,3%)	806
	Chute fora	21 (2,9%)	221 (3,4%)	298 (41%)	186 (25,6%)	726
	Chute interceptado	11 (1,5%)	215 (29,9%)	306 (42,5%)	188 (26,1%)	720
	Ações ofensivas	51 (1,9%)	745 (28,7%)	1118 (43%)	684 (26,3%)	2598
	Média (DP)	51 ( $\pm 5,9$ )	93,13 ( $\pm 68,3$ )	79,86 ( $\pm 73,4$ )	76 ( $\pm 62,4$ )	-
Ações defensivas	Desarme	22 (1,7%)	330 (25,2%)	561 (42,8%)	398 (30,3%)	1311
	Interceptação	74 (3,8%)	546 (27,9%)	819 (41,9%)	517 (26,4%)	1956
	Roubada de bola	46 (2,3%)	440 (22,5%)	892 (45,7%)	573 (29,4%)	1951
	Ações defensivas	142 (2,7%)	1316 (25,2%)	2272 (43,6%)	1488 (28,5%)	5218
			164,50	162,29	165,33	
	Média (DP)	142 ( $\pm 26,0$ )	( $\pm 108,0$ )	( $\pm 173,9$ )	( $\pm 89,4$ )	-

**Tabela 2** - Frequência das ações ofensivas e defensivas.

Indicadores	Ações	Não passaram	Passaram	Total
Técnicos ofensivos	Gol	128	218	346
	Chute defendido	365	441	806
	Chute fora	322	404	726
	Chute interceptado	318	402	720
Técnicos defensivos	Desarme	702	609	1311
	Interceptação	969	987	1956
	Roubada de bola	953	998	1951
Total		3757	4059	7816

Quanto aos indicadores ofensivos foram analisados 346 gols, 806 chutes defendidos, 726 chutes para fora e 720 chutes interceptados, totalizando 2.598 ações ofensivas na presente pesquisa. Em relação

aos indicadores defensivos foram analisados 1.311 desarmes, 1.956 interceptações e 1.951 roubadas de bolas, totalizando 5.218 ações defensivas (Tabela 2).

Nota-se que a ação ofensiva que mais ocorreu nos jogos analisados foi o total de chutes defendidos (806), destes 365 oriundos de equipes que não passaram de fase e 441 de equipes que passaram de fase. Já a ação

defensiva mais recorrente foi o total de interceptações (1.956), destas 969 oriundos de equipes que não passaram de fase e 987 de equipes que se classificaram

**Tabela 3** - Comparação entre equipes que passaram e as que não passaram para fase final da competição.

Ações	Pior pontuação	Melhor pontuação	95% IC	p-value
Gol	128	218	[3,39 - 11,940]	0,003*
Chute defendido	365	441	[0,59 - 13,06]	0,035*
Chute fora	322	404	[-5,09 - 7,76]	0,654
Chute interceptado	318	402	[-6,76 - 6,76]	1,00
Desarme	702	609	[-15,45 - 8,12]	0,503
Interceptação	969	987	[-25,2 - 19,2]	0,770
Roubada de bola	953	998	[-6,91 - 21,2]	0,283
Total	3757	4059	[-36,85 - 58,521]	0,624

Os resultados demonstraram que equipes melhores pontuadas tiveram estatisticamente maior quantidade de gols do que equipes piores pontuadas ( $t(10)=3,998$ ,  $p=0,003$ ), com um tamanho de efeito alto ( $d$  de Cohen=2,53).

Também foi observado que essas equipes apresentaram estatisticamente maior quantidade de chute defendidos do que equipes piores pontuadas ( $t(10)=2,442$ ,  $p=0,035$ ), com um tamanho de efeito também alto ( $d$  de Cohen=1,55). As demais comparações não tiveram diferenças estatísticas.

Os valores de confiabilidade interobservador variaram entre 0,995 e 0,997, sendo superiores aos recomendados pela literatura ( $>0,75$ ), considerados excelentes. Após 14 dias, os dois jogos foram testados novamente pelos mesmos analistas, como já mencionado. Os valores de confiabilidade intra-observador variam entre 0,993 e 0,998, revelando também resultados acima dos valores recomendados pela literatura ( $> 0,75$ ).

## DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve dois objetivos a serem alcançados: descrever o cenário do desempenho técnico do futebol 7 no Brasil e comparar os indicadores técnicos ofensivos e defensivos das seis equipes que melhor pontuaram com as que não pontuaram na Liga

Nacional de Futebol 7 durante a fase classificatória.

A região Centro-oeste contou com apenas uma das 32 equipes presentes no campeonato e a região Norte não teve nenhuma representante, o que leva as duas regiões a ocuparem um lugar de baixa representação no futebol 7 a nível nacional na categoria adulto masculino. Em contrapartida, é visto uma forte representação da região Sudeste, com 43,7% das equipes participantes na competição.

Um dado interessante é que a região Nordeste, apesar de não possuir a maior representação na competição, obteve o melhor aproveitamento, sendo que das seis primeiras colocações três ficaram com equipes nordestinas, mais especificamente do estado de Piauí.

Desta forma, observa-se que o futebol 7 tem um forte desenvolvimento nessa região, fato incomum considerando que o futebol tem sua hegemonia nas regiões Sul e Sudeste do país, com maiores investimentos (Moraes, 2020) e detecção de talentos (Paoli, 2008).

Quanto ao total das ações, observa-se que as ações defensivas ocorreram em maior quantidade em relação ao total das ações ofensivas.

De acordo com os dados, para cada ação ofensiva ocorreram duas ações defensivas. Quanto à frequência dos indicadores técnicos defensivos das equipes



que passaram e não passaram de fase, não houve diferença significativa entre o número total de ações entre as equipes. No que tange ao indicador ofensivo constatou-se que as equipes que passaram da fase classificatória apresentaram um percentual de 56,38% do total de ações, enquanto as equipes que não passaram apresentaram 43,61%.

Percebe-se que as equipes classificadas apresentaram maior índice de ações ofensivas em relação às demais, o que vai de encontro a alguns estudos na área do futebol que obtiveram associação entre a maior quantidade de ações ofensivas e a obtenção de resultados positivos dentro de competições.

Lago-Peñas e colaboradores (2010), por exemplo, analisaram em seu estudo as estatísticas relacionadas ao jogo de futebol que discriminam equipes vencedoras, empatadas e perdedoras, abarcando 380 jogos da Liga de Futebol Espanhola BBVA da temporada 2008/2009. Por meio dos resultados obtidos constataram que a finalização é um fator importante para a conquista de vitórias, pois as equipes vencedoras obtiveram média significativamente maior na quantidade de finalizações que as equipes que empataram e perderam.

Nessa mesma linha, o estudo de Leões e Xavier (2012), no qual foram analisados 137 partidas oficiais da Copa Libertadores da América de 2011 com o objetivo de associar o número de finalizações das equipes com o resultado dos jogos, constatou que as equipes vitoriosas apresentaram maior número de finalizações ao gol comparada às demais equipes, indicando uma provável associação com a vitória.

Entretanto, não é possível afirmar que a vitória está unicamente associada ao maior número de finalizações, visto que o futebol se trata de uma manifestação multivariada, dependendo de muitos elementos para obtenção de resultados positivos.

Um outro indicativo que pode auxiliar os analistas de desempenho em uma melhor interpretação dos dados é a eficácia e a eficiência dos chutes.

Castellano e colaboradores (2012) afirmam que os indicadores de finalização à meta adversária são os mais recomendados para discriminar a efetividade do desempenho ofensivo de equipes de futebol dentro de determinada competição.

Portanto, para analisar a eficiência ofensiva das equipes que passaram e não passaram da fase classificatória no presente estudo, foram utilizados os indicadores de precisão (gols e chutes defendidos).

Conforme os dados, as equipes que passaram de fase obtiveram uma eficiência ofensiva de 33,08% do total de finalizações. Em contrapartida, as equipes que não passaram de fase obtiveram uma eficiência ofensiva de 25,96%.

Nesse contexto, a maior eficiência ofensiva, ou seja, uma maior precisão dos chutes pode ser uma das variáveis que influenciam na conquista de resultados positivos de uma competição de futebol 7.

Resultados semelhantes a estes foram encontrados em estudo com o futsal masculino profissional, em que a variável precisão do chute discriminou uma equipe vencedora de uma perdedora (Santos e colaboradores, 2019).

Entretanto, vale ressaltar que as constatações utilizadas para dialogar com os achados da presente análise advêm de estudos na modalidade do futebol de campo e futsal, com metodologia diferente quanto ao maior número de jogos analisados e os indicadores técnicos e táticos.

A utilização de estudos sobre o futebol de campo dentro do contexto do futebol 7 se dá em decorrência da escassez no campo científico na modalidade, dificultando apontar correlações entre os achados do presente estudo e da literatura.

Apesar de apresentar diversos achados para o futebol 7, este estudo ainda possui algumas limitações metodológicas, como analisar apenas a fase classificatória e não a competição inteira, bem como o grupo amostral composto por apenas atletas de linha e do sexo masculino da categoria adulta.

Nessa linha, sugere-se estudos futuros que analisem todas as fases de determinada competição, a fim de obter dados densos para analisar o desempenho das equipes durante toda a competição, bem como pesquisas que contemplem tanto jogadores homens quanto mulheres nas diferentes categorias e posições dentro do campo de jogo.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que a ação ofensiva mais frequente nos jogos analisados foram os chutes defendidos, com 806 ocorrências.

Já a ação defensiva mais frequente foram as interceptações, com 1.956 ocorrências.

Os achados apontaram que as equipes com melhores pontuações tiveram uma quantidade estatisticamente maior de gols e chutes defendidos em comparação com as equipes com pontuações mais baixas.

Essas diferenças foram estatisticamente significativas, com tamanhos de efeito considerados altos, o que demonstra que a precisão de chute no alvo é de extrema relevância para a probabilidade de se obter resultado positivo dentro de uma partida de futebol 7 e, portanto, deve ser um fator de atenção durante a preparação das equipes.

Ademais, esses resultados indicam que os indicadores técnicos ofensivos e defensivos analisados podem ser confiáveis para avaliar o desempenho das equipes no futebol 7, e as diferenças encontradas entre as equipes com melhores e piores pontuações sugerem a importância desses indicadores na determinação do sucesso competitivo.

Em suma, esta pesquisa contribuiu para o conhecimento científico sobre o futebol 7, explorando indicadores técnicos ofensivos e defensivos e investigando sua relação com o desempenho das equipes.

Os resultados obtidos podem ser úteis para treinadores, treinadoras e profissionais da área na tomada de decisões técnico-táticas com base em dados objetivos, além de fornecer insights para o desenvolvimento e aprimoramento dessa modalidade esportiva.

## REFERÊNCIAS

1-Alves, M.A.R.; Oliveira, A.D.S.; Paes, M.J.; Facco Stefanello, J.M. Psychological aspects of soccer and futsal players: A systematic review. *Suma Psicológica*. Bogotá. Vol. 29. Num 1. 2022a. p. 30-47. <https://doi.org/10.14349/sumapsi.2022.v29.n1.4>

2-Alves, M.A.R.; Stefanello, J.M.F.; Oliveira, E.; Arthur, D.P.; Travassos, B. Ferramentas de avaliação de desempenho técnico, tático e

físico no futebol feminino: uma revisão sistemática. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*. Vol. 46. 2022b. p. 586-596. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.93537>

3-Armatas, V.; Yiannakos, A.; Sileloglou, P. Relationship between time and goal scoring in soccer games: Analysis of three World Cups. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 7. Num 2. 2007. p. 48-58. <https://doi.org/10.1080/24748668.2007.11868396>

4-Cámara, J.; Grande, I.; Mejuto, G.; Los Arcos, A.; Yanci, J. Jump landing characteristics in elite soccer players with cerebral palsy. *Biology of Sport*. Vol. 30. Num 2. 2013. p. 91-95. <https://europepmc.org/article/PMC/3944576#free-full-text>

5-Carey, D.P.; Smith, G.; Smith, D.T.; Shepherd, J.W.; Skriver, J.; Ord, L.; Rutland, A. Footedness in world soccer: An analysis of France '98. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 19. Num 11. 2001. p. 855-864. <https://doi.org/10.1080/026404101753113804>

6-Castellano, J.; Casamichana, D.; Lago, C. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 31. 2012. p. 139-147. <https://doi.org/10.2478/v10078-012-0015-7>

7-CF7B. Confederação de Futebol 7. Livro Nacional de Regras. Brasil. 2020. [https://www.cf7brasil.com.br/docs\\_regras/1865.pdf](https://www.cf7brasil.com.br/docs_regras/1865.pdf). Acesso em 10/05/2023.

8-Clemente, F.M.; Martins, F.M.; Couceiro, M.S.; Mendes, R.S.; Figueiredo, A.J. Developing a tactical metric to estimate the defensive area of soccer teams: the defensive play area. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology*. Vol. 230. Num 2. 2016. p. 124-32. <https://doi.org/10.1177/1754337115583198>

9-FIF7. Federação Internacional de Futebol 7. 2022. <https://www.fif7official.com/>. Acesso em 10/05/2023.

10-F7B. Futebol 7 Brasil. 2023. <https://www.futebol7brasil.com.br/pagina/35/regulamento>. Acesso em 10/05/2023.

11-Ferreira, F. A transição do Futebol de 7 para o Futebol de 11 de acordo com os princípios de jogo comuns. Dissertação de Mestrado em Treino Desportivo de Alto Rendimento Desportivo. Faculdade de Desporto do Porto. Universidade do Porto. Porto. 2013. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70227/2/23247.pdf>

12-FIFA. International Federation of Football Association. 2021. <http://www.fifa.com>. Acesso em 10/05/2023.

13-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos: Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 1. Num 1. 2001. p. 57-64. [https://rpcd.fade.up.pt/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.1\\_nr.1/08.pdf](https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/08.pdf)

14-Jaria, I.R. Metrologia do rendimento desportivo: Análise da interação do jogo de futebol 7 e 11. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto. Universidade de Coimbra. Coimbra. 2014. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/30861/1/Tese%20Igor%20Jaria.pdf>

15-Kloyiam, S.; Breen, S.; Jakeman, P.; Conway, J.; Hutzler, Y. Soccer-specific endurance and running economy in soccer players with cerebral palsy. Adapted Physical Activity Quarterly. Vol. 28. Num. 4. 2011. p. 354-367. <https://doi.org/10.1123/apaq.28.4.354>

16-Lago-Peñas, C.; Lago-Ballesteros, J.; Dellal, A.; Gómez, M. Game related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. Journal of Sports Science and Medicine. Vol. 9. Num 2. 2010. p. 288-293. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3761743/>

17-Leães, C.; Xavier, B. Número de finalizações a gol e sua associação com o resultado do jogo de futebol. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Vol. 15. Num. 166. 2012.

<https://www.efdeportes.com/efd166/finalizacoes-a-gol-e-resultado-do-futebol.htm>

18-Mara, J.K.; Wheeler, K.W.; Lyons, K. Attacking strategies that lead to goal scoring opportunities in high level women's football. International Journal of Sports Science and Coaching. Vol. 7. Num 2. 2012. p. 565-577. <https://doi.org/10.1260/2F1747-9541.7.3.565>

19-Martins, G.A. Sobre confiabilidade e validade. Revista Brasileira de Gestão de Negócios. Vol. 8. Num 20. 2006. p. 1-12.

20-Moraes, I.F. Marketing esportivo no futebol: Produção e publicação acadêmica brasileira. Revista Intercontinental De Gestão Desportiva, RIGD. Vol. 7. Num 2. 2020. p. 193-213. <https://repositorio.usp.br/item/002802182>

21-Paoli, P.B. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos. Tese de Doutorado. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 2007. [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/293715\\_Paoli%20\(D\)%20-%20Os%20estilos%20de%20futebol.pdf](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/293715_Paoli%20(D)%20-%20Os%20estilos%20de%20futebol.pdf)

22-Pulling, C.; Robins, M.; Rixon, T. Defending corner kicks: analysis from the English Premier League. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 13. Num 1. 2013. p. 135-48. <https://doi.org/10.1080/24748668.2013.11868637>

23-Santos, J.; Mendez-Domínguez, C.; Nunes, C.; Gómez, M.A.; Travassos, B. Examining the key performance indicators of all-star players and winning teams in elite futsal. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol 20. Num. 1. 2019. p. 78-89. <http://dx.doi.org/10.1080/24748668.2019.1705643>.

24-Sarmento, H.; Clemente, F.M.; Araújo, D.; Davids, K.; McRobert, A.; Figueiredo, A. What performance analysts need to know about research trends in association football (2012-2016): A Systematic review. Sports Medicine. Vol. 48. Num 4. 2018. p. 799-836. <https://doi.org/10.1080/02640414.2014.898852>



25-Tenga, A.; Holme, I.; Ronglan, L.T.; Bahr, R. Effect of playing tactics on goal scoring in Norwegian professional soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 28. Num. 3. 2010. p. 237-244.  
<https://doi.org/10.1080/02640410903502774>

26-Thomas, J.R.; Nelson, J.K.; Silverman, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2012.

27-Yanci, J.; Los Arcos, A.; Grande, I.; Santalla, A.; Figueroa, J.; Gil, E.; Cámara, J. Capacidad de salto en futbolistas con parálisis cerebral. *International Journal of Medicine and Science of Physical Activity and Sport*. Vol. 14. Num 54. 2014. p. 199-211.

28-Yiannakos, A.; Armatas, V. Evaluation of the goal scoring patterns in European Championship in Portugal 2004. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 6. Num 1. 2006. p. 178-188.  
<https://doi.org/10.1080/24748668.2006.11868366>

E-mail dos autores:

mylena\_cg@hotmail.com

amanda.dos@ufpr.br

juliacastro@estudante.ufscar.br

bortolan84@gmail.com

paulolisboa@estudante.ufscar.br

Autor correspondente:

Júlia Martins de Castro.

juliacastro@estudante.ufscar.br

Rua Borba Gato, 465, Jardim Centenário, São

Carlos-SP, Brasil.

CEP: 13564-100.

Recebido para publicação em 21/06/2023

Aceito em 04/08/2023